

Num.
70
Anno II



9
Junho
1923

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

O DEPRADOR

"FLUXO-SEDATINA"

**O grande remedio
das senhoras**

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

Em todas as Pharmacias e Drogarias



DYNAMOGENOL

O mais eficaz dos tónicos para o systema nervoso e muscular.
O mais completo ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO.

TONICO DOS NERVOS!

TONICO DO CORAÇÃO!

TONICO DOS MUSCULOS!

TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros. O DYNAMOGENOL é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

Tuberculose
Anemia
Chloro-anemia
Flores brancas
Fadiga cerebral
Hysterismo
Nervoso
Vertigens
Bronchites chronicas
Pallidez
Impotencia

Insomnia
Paludismo
Perdas seminaes
Convalescença
Magreza
Dores de cabeça
Falta de appetite
Fraqueza geral
Suores nocturnos
Má digestão, etc.

DYNAMOGENOL



As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma dúzia de garrafas d'Agua Ingleza.

Vende-se em todo o mundo! — Depósito: RUA SEITE DE SETEMBRO n. 186

FOGÕES A GAZ

ALLEMÃES

(De Junker & Ruh-Karlsruhe)

Com os afamados queimadores economicos paten-
teados — Esmaltados de Branco, Nickelados,
a absoluta. —
como os

amanhos

OL
illette

BACK & C.

98

JANEIRO

PARA O INVERNO

Meias de lã

Camisas de lã

Ceroulas de lã

Cobertores de lã

Jackets de lã

Cachenez de lã

Cachecol de seda

Camisas sport, pura lã

Capas impermeaveis

Preços baratissimos

CASA ESTRELLA
OUVIDOR 134

Durante este mez grandes abatimentos
na

CASA TEDESCO

Grande sortimento de
Artigos de Agasalho

Pelles, Boás de Plumas, casacos de malha de Lã e de Jersey de seda

Lindos desenhos em tecidos de Lã, Gabardine, Flanellas,
Velludos. Bengaline de Lã, Meias de todas as qualidades
e preços, Morins, Cretones e Artigos de Armarinhos

SEDAS
GRANDE VARIEDADE

Não comprem sem verificar os preços e as vantagens que offerece a

CASA TEDESCO

9, Rua Gonçalves Dias, 9

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

Comprem todos os mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO
Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
Só publica ineditos. Traz a resenña do movimento
literario nos paizes europeus e nos estados da União.
Cada exemplar de 130 paginas: 28000, e 28500 no
interior.

EDITORA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO



BIOTÔNICO FONTOURA



O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em
syphilis e vias urinarias.

Applica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

NUMEROS ATRAZADOS

**d'A MAÇA, nas livrarias
Leite Ribeiro e Braz Lauria, á rua
Gonçalves Dias, 78 - RIO.**

Envergonhada...

A graciosa e jovem manicura, ajudante de um
pequeno salão de sobrado, na Avenida, mostrava-se
insensível a toda a sorte de galanteios. Quando
o freguez se excedia nas palavras ou avançava
o joelho por baixo da mesa, a pequena apertava
a tezourinha, repellindo o atrevido.

O proprietario de uma joalheria da rua Ourives
dor foi, entretanto, mais feliz. Com um amor de
400\$000 e alguns passeios de taxi, conseguiu que a
pequena lhe fosse cortar a unha na «garçonnière»
de um amigo, no Flamengo. Uma vez alli, pediu-lhe:

— Põe-te á vontade, filhinha...

E começou a libertal-a da capa, da blusa, dos
de outros pedaços de seda, enquanto ella, com
as mãos no rosto, ia-se deixando ficar. Porém
como se estivesse em sua casa, o joalheiro tentou
tirar-lhe as mãos da carinha meúda.

— Não; não! — protestou a pequena, recusando-se.

— Não me descubra o rosto, não!

E por entre os dedos:

— Eu tenho tanta vergonha!...

Casa RAUNIER

RUA OUVIDOR, 170

ATENÇÃO!

Nada será cobrado aos senhores clientes quando tendo feito suas compras e procedendo ao respectivo pagamento fôr ouvido, com a batida da caixa, o toque da campainha collocada ao meio da casa.

A campainha vibrará repetidas vezes ao dia.



O «cortiço»

A conhecida senhora bahiana, divorciada no Estado, mostrava, ha tempos, um desejo enorme de conhecer um «cortiço», isto é, uma daquelles amontoados de casebres, de que Aloysio Azevedo deixou photographia tão viva no melhor dos seus romances. Sabedor d'isso, o dr. Braguinha, tão gentil, offereceu-se para «cicerone».

E fôram. De regresso, uma das filhas de madame notou que o seu vestido se achava sujo de qualquer cousa, que a obrigava a lavar as mãos.

— Que é isso, mamãe? — indagou, mostrando os dedos.

Madame riu, alto:

— Deve ser mel, filhinha!

E com desembaraço:

— Nós não fomos a um «cortiço»?

NA CASA YORK

Camisaria
ENCONTRAM-SE
Os Melhores Artigos
PELOS
Menores Preços
22|26 Assembléa
Esquina da Rua do Carmo

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo do Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO — Hargreaves & Cia.**
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



A desvalorisação das folhas

Suppondo de grande importancia o seu titulo de chronista elegante, o jovem mundano pediu a uma das amigas da elegantissima senhora que a scientificasse, a ella, da sua sympathia. E madame satisfez-lhe o pedido.

— Elle é doido por ti, Fulana; e seria bom que não o repellisses, — aconselhou.

— Elle tem dinheiro?

— Não; mas tem um jornal. Tu ficarias em destaque com teu nome todo o dia na folha.

— Bôa recompensa! — fez a outra, rindo. — Eu preciso lá de folha, menina!

E no mesmo tom:

— Si eu fizesse conta de folha... teria guardado a de parreira!...

Agencia de “Publicações Mundiaes” de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Gosos e prejuizos no amor	1\$500
Perseverança no amor - por Eduardo Green....	
Enciclopedia do amor - collecção de phrases, pensamentos e anedoctas.....	3\$50
O estupro das virgens e os castigos de venus - Descripção geral dos phenomenos intimos da mulher	1\$500
Hygiene do amor - pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
Physiologia do amor - Merlin - O amor livre e o amor conjugal entre differentes povos - edição illustrada.....	2\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Mysterios do leito conjugal - descripção circumstanciada dos grandes segredos, excessos conjugaes, etc.	1\$500

Collecção illustrada de Paulo de Kock a 1\$500

As ligas da noiva	A filha da porteira
Amor e ciúmes	Educação de Flora
A rival de sua filha	A bella costureira
A filha perdida	As criadas de Paris

A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Anedoctas de Bocagio.....	1\$500
A beira do leito.....	1\$500
A filha do Judeu.....	1\$500
Desgostos da vida dos casados.....	1\$500
As treze noites de Joanna.....	2\$000
Memorias de uma criada de servir - romance de aventuras galantes.....	2\$000

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo	Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra	O banho de Adelina

Arte de se fazer amar por Mme. X X \$500

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES — REVISTAS JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, FIGURINOS, FOLHETINS POLICIAES, ETC.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

UMA FESTA DE ARTISTAS



A companhia Brasileira de Comedias, do Trianon, comemorando a 28 de Maio a passagem do segundo anniversario de sua fundação, realizou no Hotel das Paineiras, no Corcovado, um lauto almoço, no qual tomaram parte, além dos artistas, os srs. J. R. Staffa, Nicolino Viggiani, Viriato Correa, Armando Gonzaga e outras pessoas de relevo social.

Durante o repasto, que correu no meio da mais esfusante alegria e camaradagem, foram vivamente felicitados pelo successo de sua peça, já em meio centenário, os apreciados autores de «Eva no Ministerio», srs. Mario Domingues e Mario Magalhães, cujo trabalho continua fazendo as delicias dos «habitués» do Trianon.

PRESTIGIEMOS A INDUSTRIA NACIONAL

TERNOS SOB MEDIDA:

De bôa casimira nacional.....

120\$000

De superior casimira nacional, pura lã em geral vendida como estrangeira.....

260\$000

◀○▶ Grande variedade de padrões os mais modernos e lindos ▶○▶

Habilltem-se ao nosso **SORTEIO DIARIO** de mercadorias no valor de

CEM MIL RÉIS.

PARC ROYAL A MAIOR E A MELHOR
— CASA DO BRASIL —

VESTIDOS

VESTIDOS DE LÃ
COSTUMES DE LÃ
CASACOS DE MALHA

CAPAS

PELLES

RENARDS

SORTIMENTO
INEGUALAVEL

ROYAL-STORE

187, OUVIDOR, 189



Director: **CONSELHEIRO X. X.**

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

A CHAMPAGNE



Das oito horas da manhã às sete da noite, era aquelle o seu seu serviço: fazendo chapéus de senhoras, naquella casa de modas, imitando quanto possível os modelos parisienses. Como o estabelecimento não era grande, trabalhava a um canto da loja, a perna trançada, o cabello castanho graciosamente revólto, e a mão a ir, e a vir, no infatigável manejo da agulha. De vez em quando, levantava-se, tufava de um lado e de outro a cabelleira opulenta, experimentando, nella, o chapéu inacabado. Ageitava-o, punxava-o mais para a frente, dava-lhe um toque, relocava-o de novo, e com tal interesse, tal gosto, como se fossem, todos, para o seu uso. E era um contentamento, uma alegria de coração, quando, pregado o ultimo laço, o ultimo enfeite, o exhibia na mão esquerda, e o mirava, e remirava, com um innocente orgulho de artista.

Filha de uma viuva pobre e doente, adoptara Maria Alice aquella profissão de chapeleira por ser a mais compativel com o seu gosto e, sobretudo, com a sua delicadeza. Ganhava pouco, era certo; mas, em compensação, vivia num meio honesto, lidando com senhoras e ao lado de companheiras virtuosas, e com a circumstancia, ainda, de estar alli como num mostruario. Quem lhe diria que, d'alli, não arranjaría um bom casamento, vista, como era, da rua, pelos rapazes que passavam? E lembrava-se do caso da Adelaide, tão pobre, tão simples, tão modesta, descoberta num «atelier» pelo commendador Mesquita e transformada, de repente, em uma das mulheres mais chics do Rio.

Emquanto a agulha ia, e vi-

nha, ideava Maria Alice a sua ventura, se lhe succedesse o mesmo. Iria viver, com certeza, em Copacabana. E, á tarde, que successo, quando, toda de branco, a «sombriinha» aberta descansada no hombro, um cachorrinho pela colleira, fosse passear na praia, despertando a inveja innocente das mulheres e accendendo, aqui e alli, a curiosidade criminosa dos homens!

Certo dia, manejava Maria Alice, a cabeça baixa, a sua agulha fiel, com que cosia os seus sonhos, quando o dono do estabelecimento a espantou, apresentando-lhe um homem de meia idade, que desejava comprar um chapéu de senhora. De pé, abandonando algumas «aigrettes» que predispuha com arte, a mocinha poz-se ás suas ordens.

— Quer um «modelo»? Temos o que ha de «chic»... Faz favor...

E começou a mostrar-lhe, destapando caixas, abrindo armarios, chapéus de todos os feitios, de todos os preços, de todos os gostos, fazendo o elogio de cada um. E ainda ia mostrar outros, quando o freguez atalhou:

— Bom, eu não entendo disso; a menina vae fazer-me um favor: quando sahir d'aqui, á noitinha, passará em minha casa, com dois d'estes chapéus, para minha mulher... A senhorita não se arrependerá, fique certa.

— Ah, — fez Maria Alice, com seriedade; — isso não é commigo; é com o gerente, o sr. Araujo. Si elle mandar, eu irei...

Combinado o negocio entre o gerente e o freguez, ficou assentado que a mocinha passaria por lá, quando fosse para casa. E ás sete e pouco, batia, real-

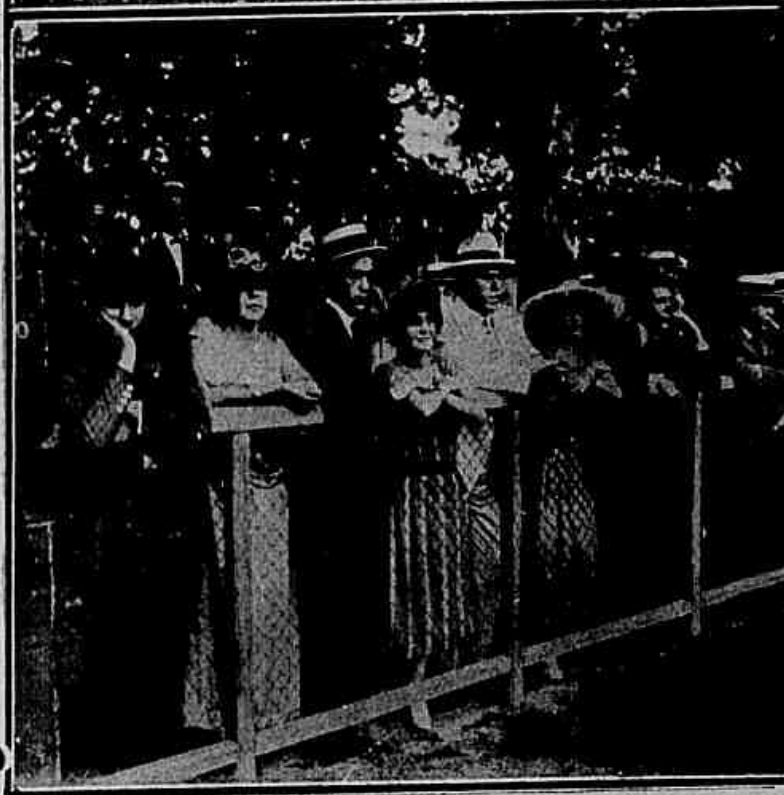
ACOMPANHAMENTO



— A senhora toca piano; eu toco flauta... Poderia acompanhá-la?

NOS CAMPOS DE FOOT-BALL

OS JOGOS DE DOMINGO PASSADO



GUARANI

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, espinhas de origem intestinal. Base de genuíno e concentrado guaraná - kola - cocca - arsenio-phosphatos, mós vomica, etc.

Ao alto, á esquerda, o «team» do «Flamengo», que venceu o do «Andarahy», — o qual se vê á direita do leitor, — pelo score de 4 a 1.

As esquadras combatentes, estavam assim constituídas:

Flamengo: Iberê; Telephone e Pennaforte; Mamede, Seabra e Dino; Orlando, Orestes, Nonô, Junqueira e Moderato.

Andarahy: Otto; Americano e Caratori; Hermogenes, Braulio e Tenorio; Ajax, Russo, Gilbert, Telê e Gradin.

Em baixo, dois instantaneos da assistencia.

HUMORISTAS ESTRANGEIROS

OS DRAMAS DA INDIA

Comedia de W. H. CAMI



Quadro primeiro

A FILHA DE DERVICHE

(A scena apresenta o interior de uma casa na India Inglesa)

ELLA — A FILHA DE DERVICHE — Meu amor: venho dar-te uma triste noticia: creio que vou ser mãe!

O INGLEZ SEDUCTOR — Mãe? Oh! isso é horrivel!

ELLA — Mais horrivel do que supões, pois meu pae, o Derviche dançante, chega esta semana da cidade, aonde foi contractado com outros tres companheiros para servir de ventiladores numa barraca de luxo. A temporada de verão terminou. Dentro de seis dias elle estará aqui, e se me encontra neste estado, mata-me, sem compaixão.

ELLE — Como sahiremos d'esta situação? E' necessario que teu filho, nosso filho, nasça antes de quarenta e oito horas.

ELLA — E' impossivel! Isso só se poderá dar, no minimo, dentro de seis mezes.

ELLE — Deixa-me pensar. Uma idéa, seja qual for, ha de germinar no meu cerebro.

ELLA — Permitta Budha que essa idéa germine com a rapidez do grão do trigo sob o olhar do Fakir!

ELLE — (dando um salto) — Eureka! Ahi está a idéa!... Os fakires!... A geração espontanea!...

ELLA — Não comprehendo!

ELLE — Vou explicar-te.

Os fakires do teu paiz fazem germinar qualquer semente em poucos minutos, só com o fixar nella os seus olhos em brasa.

ELLA — De facto. Sob o fluido magnetico de seu olhar, o grão se transforma em planta, e brota instantaneamente.

ELLE — Já que elles exercem tal poder sobre as plantas, por que não poderão da mesma forma fazer germinar espontaneamente uma creatura? Mandarei vir um fakir, e, afim de que te não possa conhecer, meu creado o introduzirá, esta noite, às escuras, no teu quarto de dormir. Elle passará a noite ao pé do teu leito, os olhos fixos na direcção que o creado lhe indicar, e... Não te parece feliz a idéa?

ELLA — Admiravel!

Quadro segundo

HORRIVEL DESPERTAR

(No dia seguinte — A scena representa a alcova do inglez seductor)

O INGLEZ — (despertando) Está amanhecendo... Vou levantar-me, para ir immediatamente ao quarto da minha amada, ver o feliz resultado da geração espontanea (Descobrimo um fakir aos pés da cama) Que faz aqui este homem?

O FAKIR — Sou o fakir a quemio creado entregou, á noite, de o olhar até o amanhecer.

O INGLEZ — (olhando o proprio ventre, que inchou de um modo monstruoso) Misericordia divina! Que é que vejo?! Ha, em tudo isto, um horrivel equivoco! Mas, não era a mim que... (loca a campainha, apparece o creado) Que significa esta estúpida brincadeira?

O CREADO — Perdõe-me, meu senhor! Eu me enganei de quarto! Em vez de levar o fakir ao quarto da senhorita,

como iamós ás escuras, melli-o aqui! (vendo a barriga do patrão Que horror!...

O INGLEZ — Corre! vae buscar dois medicos! Que venham, com urgencia, tirar-me desta situação!

(O creado sae, seguido do fakir).

A FILHA DE DERVICHE — (entrando) O fakir não foi á noite. Mas não importa, por que eu me havia enganado. Não vou ser mãe, não!

O INGLEZ — Mas vou eu! O fakir veio aqui e á força de olhar-me o ventre durante a noite, acabou por fazel-o germinar! E' para tornar um homem doido!

ELLA — E's muito impressionavel, meu amor! Isso foi a nossa palestra de hontem, que te impressionou muito... Trata-se, com certeza, de um 'embaraço'... nervoso!

Quadro terceiro

PAE!... OU ANTES... MÃE!

(mesmo scenario)

1.º MEDICO — (examinando o inglez) E' incrível! O senhor tem todos os symptomas do... do... do 'embaraço'!

2.º MEDICO — E' phenomenal! E' espantoso! E' abracadabrante! Aqui está a prova material: palpavel!

O INGLEZ — Senhores, por piedade! Fazei o possivel para livrar-me d'isto!

1.º MEDICO — Si o meu illustre collega não tem nada a objectar, tentaremos uma operação... cesareana.

2.º MEDICO — De accordo; e veremos o que sae ahi de dentro.

1.º MEDICO — (apalpando o abdomen) Sinto bem, ao tacto, duas pequenas cabeças.

O INGLEZ — Duas!... Isto é espantoso! Façam-me a operação!... Depressa!...

(Os medicos adormecem o paciente)

1.º MEDICO — Meu presado collega! Abra-o, se prefere.

2.º MEDICO — Cedo-lhe a honra, meu caro collega. Prefiro echal-o.

1.º MEDICO — Nesse caso... (Abre o ventre, e deixa escapar um grito) Que horror!

2.º MEDICO — Que ha?

1.º MEDICO — Veja o que ha alli dentro! Dois melões...

O INGLEZ — (despertando) Já sou pae?...

2.º MEDICO — Sim! Pae de dois soberbos melões, gemeos!

O INGLEZ — Dois melões? Agora comprehendo tudo! A' noite, comi melão, e enguli duas sementes, que o fakir, com os seus olhos, fez germinar espontaneamente!

(Cae o panno... em cima do inglez)

W. H. Cami





A GALLINHA

CONTO DE GIOVANNI MORELLI



A maior tristeza que Dona Hortencia levaria d'este mundo, seria a de morrer sem acalantar um netinho. Mãe de uma filha unica, tratou, logo, de casar-a, quando a menina não tinha, ainda, dezesseis annos. E como succede sempre a toda mãe que se apressa, casou-a mal, de modo a ter como genro o Euzebio Duarte, «almofadinha» sem reputação, sem dinheiro e sem saude, para quem o casamento foi mais um encôsto do que, mesmo, um caso de coração.

Casada a menina, a pobre senhora declarou, após o jantar, na presença da filha e de alguns convidados:

— Eu tenho ahi no quintal uma gallinha carijó, que é, mesmo, uma belleza; mas, essa, eu só mato no

mente, Maria Alice ás portas de um palacete de gosto, á rua Bambina, onde um creado a fez entrar para a sala, com as duas caixas de chapeos. Um minuto mais, e apparecia-lhe, mettido num pyjama de seda, o freguez que estivera na loja, o qual, muito risonho, muito polido, a cercou, logo, das melhores amabilidades.

— Ah, senhorita, como eu lhe peço perdão! Imagine que, quando eu cheguei em casa, soube que minha mulher havia subido á tarde para Petropolis! Uma estopada! Mas a senhorita não se ha de arrepender. Vou pagar o meu desfôro convidando-a a jantar commigo!

— Oh, não! não, senhor! — fez a mocinha, corando.

— Não, senhora, — protestou o dono da casa, gentil.

— Não tenha medo; isto é uma casa de familia. Depois, eu já estava á mesa...

E com insistencia paternal:

— Venha!... venha!...

Sem alimento desde a manhã, com o cheiro de iguarias que vinha da cosinha e na incerteza de encontrar em casa, sequer, um pedaço de pão, a vontade da chappelleirinha amolleceu. E era vencida, e confiante, que se sentava, dois minutos depois, em frente ao risonho capitalista, á sua mesa de jantar, comendo com fome, com gosto, com appéte, sem prejuizo da compostura e da mais polida delicadeza.

Quasi ao fim do repasto, o velho convidou:

— Agora, a menina vae tomar, commigo, meia taça de «champagne».

— Não; não senhor! Muito obrigada! — recusou Maria Alice, com horror.

— Não, senhora! — tornou o velho, rindo. — Vae beber á minha saude. E' de praxe...

dia em que eu tiver certeza de que o meu primeiro neto já está em caminho para este mundo!

A noite de nupcias da filha foi para Dona Hortencia o que é, sempre, para as mães amorosas: um tormento. Coração alarmado, ouvido á escuta, olhos escancarados na treva, não dormiu um instante. Manhãzinha, levantou-se, e, antes, mesmo, de preparar-se para descer, foi bater á porta do quarto dos noivos.

— Mariasinha? — chamou, — Mariasinha?

— Que é, mamãe? — respondeu, de dentro, estranhando, a voz da filha.

E a velha, muito terna, muito branda, muito dôce:

— Posso matar a gallinha?

Giovanni Morelli.



Roupas Brancas
para Senhora no
Parc Royal

Insistida, a chappelleirinha tomou a primeira taça. A segunda, virou-a com gosto, com alma, com prazer. A terceira, e a quarta, já era ella quem as pedia, quem as reclamava, numa verdadeira allucinação. E tantas virou, na sua alegria descompassada, que, por volta das dez horas, tomava-a o bandido nos seus braços, levando-a, sem sentidos, para uma alcova que possuia ao lado do salão, onde lhe sacrificou a innocencia no altar de lama da sua bestialidade.

Ao amanhecer, vendo-se numa casa estranha, Maria Alice passou as mãos pelos olhos, procurando lembrar-se do occorrido. Recordava-se apenas do jantar, da «champagne», e nada mais. Endireitou as roupas amarrotadas, telephonou para a mãe, dizendo ter passado a noite em casa de uma collega, e ás sete horas, dava entrada, como de costume, na grande casa de modas.

Innocente, boa, singella, não viu mal nenhum em contar a uma das companheiras, a Luiza, uma parte do occorrido.

— Que comida boa, menina! Comi, como nunca, na minha vida!... Depois, tomei «champagne», que eu nunca tinha tomado.

— «Champagne»? — fez a outra, com espanto. E como quem se refere a uma cousa que nunca viu e que está para além do sonho e da lenda:

— E' bom? Que gosto tem?

— Bom, é, — confessou Maria Alice. E, num geito de corpo, innocente, na ignorancia da sua infelicidade:

— Deixa é, assim, uma dor nas cadeiras, nas pernas, que a gente quasi não pôde andar...

X. X.



O SEQUITO REAL

SUA Magestade... O MAIS FEIO

(JOSÉ ALVES NETTO)

Era nos dias amargos da revolta da esquadra. Com os seus tres ou quatro navios, Custodio entrava e sahia a Guanabara, mandando balas sobre a cidade. Alvorçada, a população abandonava o litoral, correndo para os bairros centrais, procurando refugio. A curiosidade era, porém, tão grande, que toda ella, guardados os trastes e os meninos, corria para os morros mais altos, afim de assistir d'ahi o espectáculo gratuito do bombardeio.

Foi no tumulto d'essas correrias que foi ter ao Rio Comprido uma familia do centro, da qual fazia

parte uma virtuosa senhora, em estado interessante. Um dia annunciaram que os navios de Custodio iam despejar granadas sobre as fortalezas. Foi um delirio. Milhares de pessoas que se haviam refugiado nos suburbios precipitaram-se para a cidade, a testemunhar a «belleza dos tiros». A curiosidade era enorme. E tal foi ella, em todos, que até o menino que a bôa senhora guardava nas suas entranhas poz a cabeça neste mundo, e saltou fóra, declarando, os olhos muito esbugalhados:

— Eu tambem quero ver!

Baptisado em um dos templos do bairro, no qual lhe deram o nome de José, habituou-se o pequeno de tal modo ao bombardeio, que, mal ouvia um tiro, arregalava logo os olhos, indagando que negocio era aquelle. E tantos tiros trocaram fortalezas de terra e navios da esquadra, que José Alves Netto, o curioso menino do Rio Comprido, cresceu com os olhos desmedidamente abertos, como quem quer ver o mundo todo de uma vez.

Aos dezeseite annos, estava «o filho da Revolução», como o chamava o pae, matriculado na Faculdade de Medicina, para fazer o curso completo. Por esse tempo trabalhava, porém, no «São José», uma companhia de comedias e revistas de que fazia parte uma «estrella» de bonito corpo e lindo palmo de cara, mas cujos dentes eram visivelmente máus. Apaixonado pela rapariga, Alves Netto derramava, do palco, os seus grandes olhos de agua morna, em uma confissão luminosa dos sentimentos. Incomprehendido, teve uma idéa: correu á Faculdade, procurando o director:

— Doutor, eu queria ser dentista.

— Em que anno o senhor está no curso de medicina?

— No terceiro.

— O curso de pharmacia é apenas de dois.

— Então, está feito: dou-lhe tres por dois!

Feita a transacção, muniu-se Alves Netto do diploma e do boticão, arranjou uma apresentação á artista, e, uma semana depois, apresentava-se esta no palco... sem dente nenhum!

Integrado no mundo theatral, começou o «filho da Revolução» a sua «carreira artistica» no mundo das «estrellas».

— E' o emulo do Flammarion! — diziam os empresarios.

E accentuavam:

— Não ha quem conheça «estrellas» como elle!

A semelhança, porém, do que aconteceu a Norma Talradje, Theda Bara, Pola Negri, e outras artistas de nomeada mundial, José Alves Netto abandonou o theatro pelo cinema, passando a interessar-se mais pelas «estrellas» americanas do que pelo elemento nacional.

— Estamos na epoca do frigorifico — justificava elle; — a carne fresca tem que ser substituida pela que vem em lata!

E começou a negociar em «films», vendendo-os, comprando-os, até que se associou a Paulino Botelho, que acabava de montar, no Rio, osapparehos indispensaveis á factura de fitas nacionaes.

Emprehendedor, iniciou uma série de «films» nossos, com paysagens brasileiras e themes especiaes. Com boas relações no theatro, contractou artistas de ambos os sexos, e estava em bom caminho quando foram annunciados os primeiros trabalhos commemorativos do Centenario.

Amigo de todos os politicos, camarada de toda gente, José Alves Netto contractou kilometros de «films» para exhibição no Rio. Do Rio Grande ao Amazonas, os seus apparehos trabalharam, apprehendendo aspectos de cidades e de fazendas, num resumo admiravel do Brasil pittoresco e industrial. E quando as machinas descansaram, tinham produzido uma «solitaria» formidavel, capaz de dar, duas vezes, a volta ao planeta.

— Você tem mais olho do que barriga! — censurava um concorrente, despeitado.

Alves Netto sorriu:

— Eu, filho? E' natural.

E com os olhos em cima do outro:

— Eu tenho dois olhos, e uma barriga só!

Premiada Zézé Leone em São Paulo, José Alves Netto correu para lá.

— Eu tenho privilegio — disse — para «filmar» todas as «bellezas naturaes» do Estado. A senhorita quer dar-me a honra?

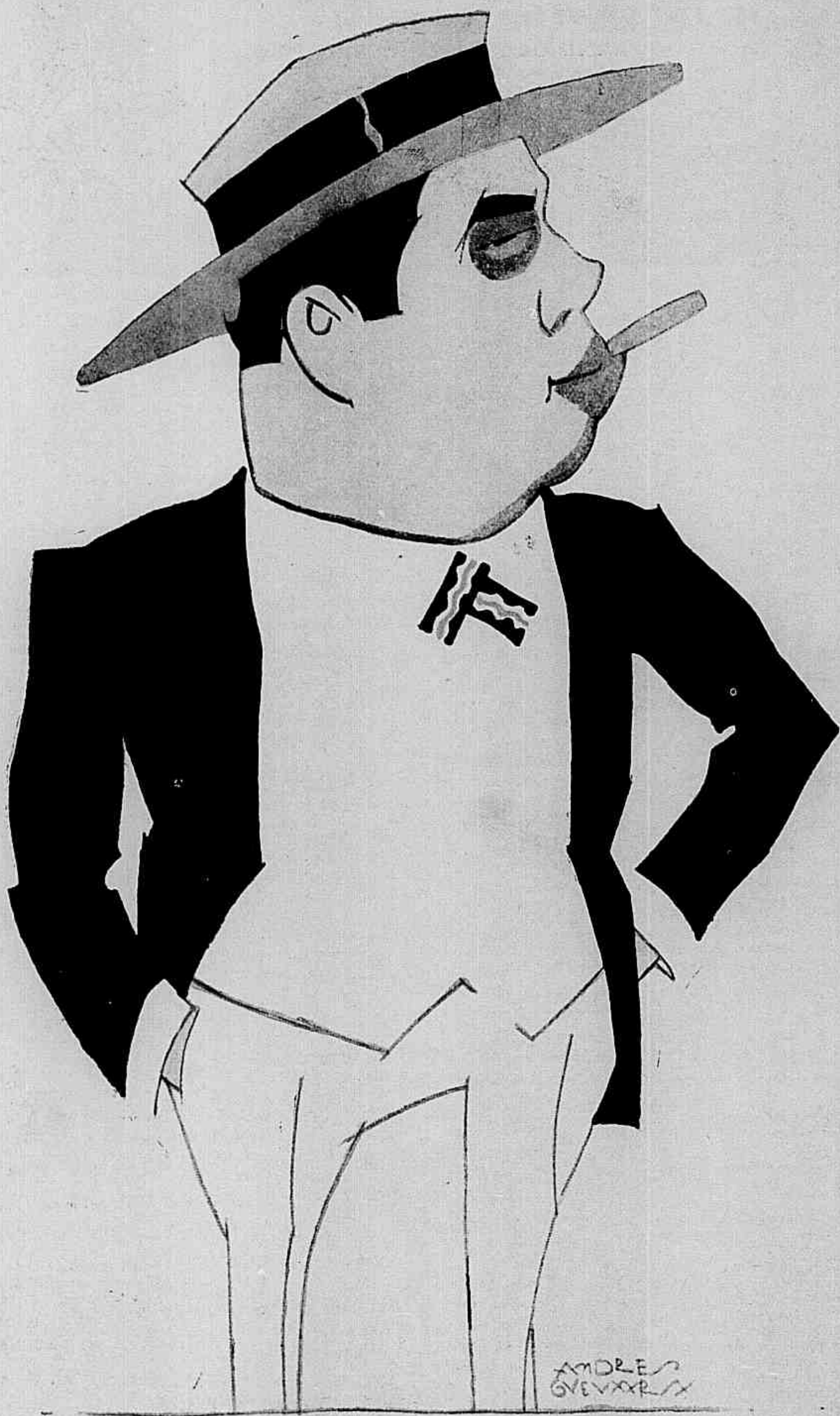
Lavrado o contracto, fez o trabalho e trouxe-o para o Rio. E aqui anda, agora, ás voltas com os concorrentes, aos quaes é vedada, evidentemente, a competição.

Não ha, porventura, um decreto do governo, dizendo que José Alves Netto é o unico habilitado a «filmar» as «bellezas naturaes» do Brasil? Ou a Rainha será uma «belleza»... «artificial»?

Carlos Chá Plin



SEQUITO REAL



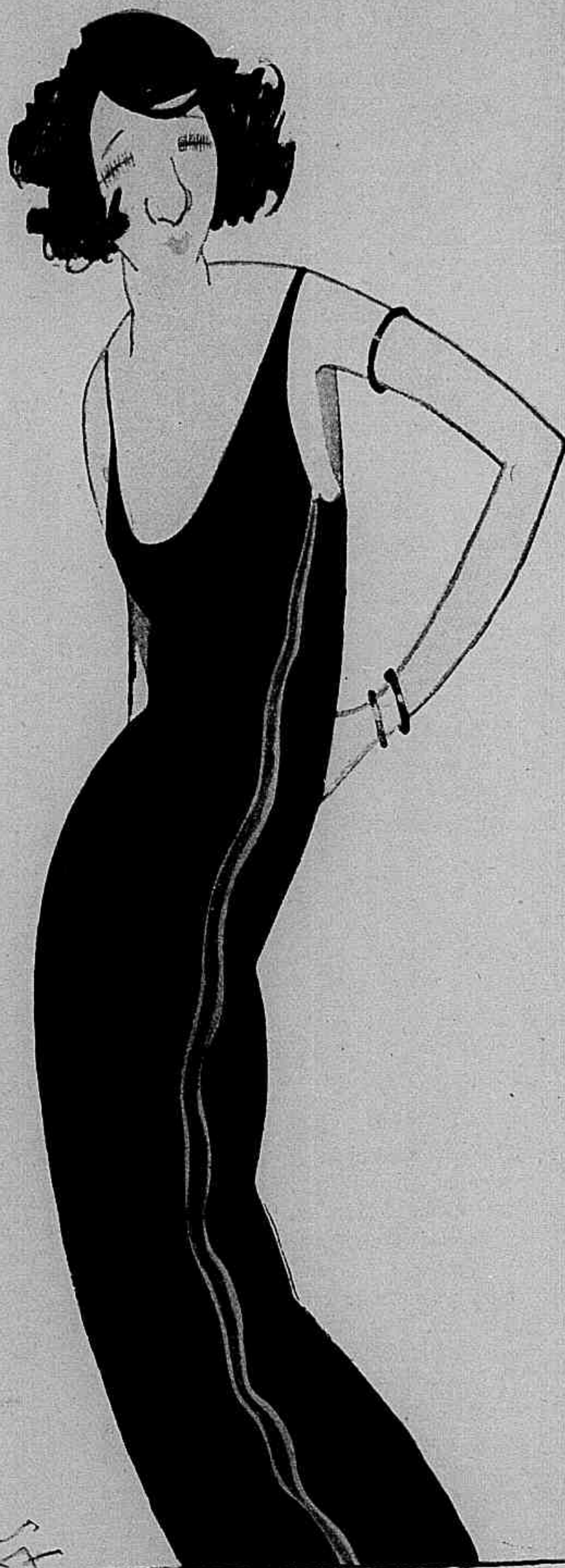
JOSÉ ALVES NETTO
(Escudeiro de S. M. a Mais Bella)

(Caric. de Guevara)

9 de Junho de 1923

A MAÇA

PALACIO REAL



SUA Magestade A Rainha Zezé

(Caric. de Guevara)



A semelhança das princezas medievas que se apaixonavam pelo seu pagem, ou pelo mais humilde dos menestres, havia, ha vinte e dois annos, em Campinas, uma senhorita de condição social, que passava horas e horas ao seu balcão florido, ouvindo a queixa de uma grande voz soluçada que vinha do outro canto da rua. Olhos fechados, ou postos nas estrellas, a moça deixava-se arrebatada pela harmonia gemedora daquelle canto, imaginando príncipes enamorados ou cavalleiros de Malta, vestidos de veludo e ouro, e com a espada, ao lado, tilintando no ouro da sella. Um dia, o príncipe approximou-se. Era um alfaiate

— Minha Virgem Santissima! fazei-me bonita... e feiz!

A insistência d'essa prece fez com que a santa a attendesse. Dá a d'a, ficava a princezinha mais linda, com os olhos mais claros, e a bocca mais vermelha. Descoberta a sua belleza num recanto da cidade, mandaram-lhe convite para um baile. Foi um successo na familia. Com o dinheiro da féria, o pae comprou tres metros de crêpe da China, em que Zezé, ella propria, talhou o seu vestidinho, guiando-se pela propria cabeça, á falta de um figurino. E quando chegou a noite da festa e a menina penetrou no salão, resoaram as exclamações do despeito:

— Olha, menina! A borralheira sahio do fogão!

— Quem será o príncipe que lhe irá procurar o sapatinho?!

— Onde terá ella arranjado aquelle vestido?!

O successo de Maria José Leon custou-lhe, dessa vez, muita lagrima, e, como os seus olhos não ficassem bonitos quando choravam, resolveu a dona abandonar as festas, votando-se aos seus estudos de piano. E estava entregue a elles, compondo valsas e tangos, quando a cidade de Santos suffragou brillantemente o seu nome, considerando-a a mulher mais bonita da cidade. Reunido o concilio supremo no Rio, foi a candidata santista elevada á condição de Rainha da Belleza nacional, subindo ao throno com o nome de Zezé I. para todo o Brasil, e de Zezé Unica, para todo São Paulo.

Premiada com algumas dezenas de contos, que vão formar o Thesouro Real, está Sua Magestade transformada, actualmente, em assumpto de polemica. Batem-se por sua causa os poetas, as mulheres, os cinematographistas, como gregos e troyanos em torno da belleza de Helena.

— Citada de mim! — geme, desolada Sua Magestade.

E aos pés do mesmo oratorio, os lindos olhos turvados de pranto:

— Minha Nossa Senhora! para que me fizeste bonita?

Duque de Guarujá

(Chronista da Sua Magestade)

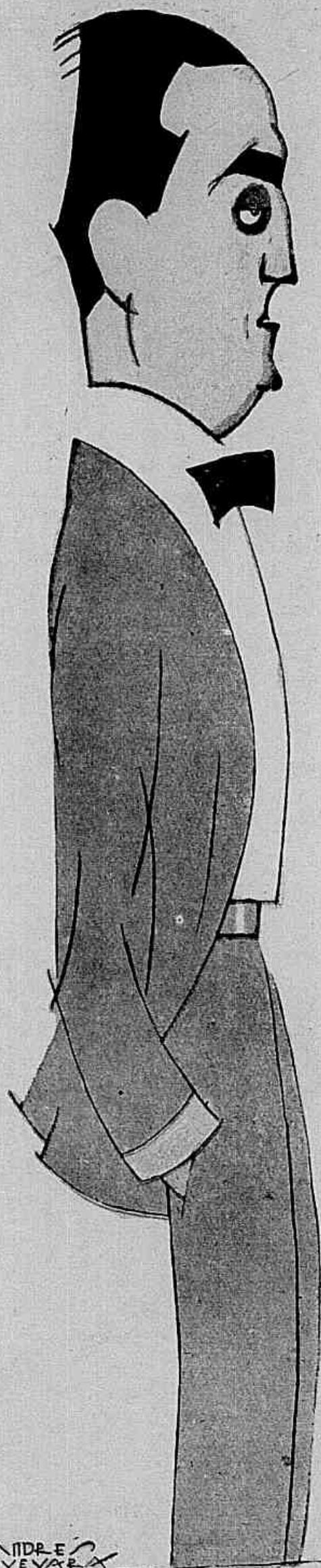


A infancia de Sua Magestade foi a das princezinhas pobres, quando lhes falta o palacio. Pesinhos de rosa e neve em contacto com o ladrilho, mettem muito espinho no dedo, picou-se com muito alfinete, foi arranhada pelo tarêco, e teve muitas filhas: umas de louça, outras de panno, algumas de pau, sem feitiço de gente. E estava nessa idade em que se mette o dedinho no nariz e a mão no assucarreiro, quanto as condições economicas da cidade obrigaram a sagração familia a montar numa juventinha, tomando o caminho do Egypto, que era, no caso, a cidade de Santos.

Domiciliado ali com os seus, o alfaiate de Campinas arrumou a vida como ponde. Enquanto elle, a perna cruzada, abria casas, pregava botões, ou fazia resoar o ferro para imprimir pregas á casemira das calças dos ricos, a esposa ensinava piano e órgão na casa das familias abastadas, de onde regressava á noite, trazendo sempre uma gulodice para a filha.

Aos quatorze annos, era Maria José, ou, antes, a princezinha Zezé, o primeiro pulquinho de cara da sua rua. Com o instincto do gosto, arranjava ella propria os seus vestidinhos de fazenda barata, que, aos seus olhos, parecia da seda mais pura. E quando chegava a noite, e se recolhia ao seu quarto, onde já dormia outra irmã pequenina, era para cahir de joelhos diante do oratorio, e pedir com toda a paixão de uma filha de italiano:

SEQUITO REAL



RUBEN DE NORONHA

(l. Pagem de S. M. a Rainha Zézé I)

(Caric. de Guevara)



OS «FITEIROS»

RUBEN DE NORONHA

O dia 5 de Novembro de 1896, foi um dia agitado nos Arsenaes desta Capital.

A's primeiras horas da manhã tombara tragicamente no pateo do Arsenal de Guerra o

Marechal Machado Bittencourt, em defesa da vida do Presidente Prudente de Moraes, contra quem attentara o cabo Marcellino Bispo.

A' tarde, no Arsenal de Marinha, novas correrias, novo alvoroço, nova agitação.

Agora, porém, não era attentado nem uma revolução, mas uma novidade sensacional, um assombro inacreditavel.

— Acabava de nascer o ultimo filho do almirante Julio de Noronha!

Até ahi nada de sensacional, nem de assombroso, se não tivesse o caçula dos Noronhas nascido fallando.

Fallando pelos cotovellos, não correctamente, mas correntemente.

Este menino prodigio, desde o berço foi de uma precocidade prodigiosa.

Quando as outras creanças começavam a engatinhar, elle já «voava».

Quando os outros estavam ainda no b-a-ba, elle já era academico.

E assim por diante.

E por isto mesmo, não quiz, ao contrario de todos os Noronhas, ir para a Marinha.

Porque, ali, tolhido pelos quadros estabelecidos em Lei não chegaria a ser Almirante senão quando os cabellos branqueassem, apesar de, na sua familia, os cabellos branquearem muito cedo.

Mas, enveredando pela carreira civil, se ainda não chegou a ser almirante, tem sido muitas vezes «coronel», e até «marechal de campo» em lutas titanicas, onde a sua cabeça encontra solução para todos os golpes, nas «manobras» mais difficeis do

«struggle for life».

Velho lutador apesar de muito moço, tem sido tudo na vida, com excepção, apenas, de menino de cego.

Já foi negociante, pharmaceutico, industrial, advogado, empresario theatral, meio em que gosa do maior renome, aquem e alem mar e, por fim, «fiteiro».

Esta ultima profissão é a que mais se coaduna com a sua alma, e elle mesmo o confessa.

Ruben de Noronha forma ao lado de Paulino Botelho, do Alves Netto, e do Carijó uma das quatro columnas que sustentarão, no futuro, o monumento da cinematographia nacional.

Entrando para a trindade da Botelho Film, Ruben de Noronha appareceu alli, como o D'Artagnan no grupo dos «tres mosqueteiros».

Carijó, Netto e Botelho eram a nobreza, a astucia e a coragem, lutando pela arte.

Faltava o «animo». Por isto, entrou Ruben de Noronha.

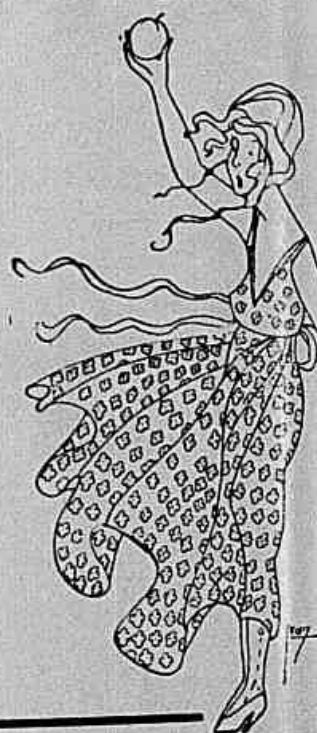
E unidos gritam:

«Les cadets de Gascogne ne reculent jamais!»

Sympathico, elegante, diplomata, não lhe foi difficil conseguir, para a Botelho Film, as preferencias de Zézé Leone, a proclamada Rainha da Belleza, que, acceitando o braço da Empresa, assim se vae apresentar por todo o Brasil na tela dos principaes cinemas, a começar, como começou, pelo «Parisiense», onde ainda ficará por muitos dias, deliciando os olhos da gente.

O film de Zézé Leone é o primeiro tiro do canhão de torre artistica do grande «Dreadnought» da Rua de Rezende, de que Ruben de Noronha, ultimo rebento de uma estirpe de velhos e denodados marujos, é, hoje, um dos mais valorosos timoneiros.

Rodolpho Valle em Tino



todas as mulheres amam, são nos negados. A mãe de uma de nossas mais apreciadas estrellas, disse-me um dia: «Mary ainda não pode gozar a alegria de ser moça».

Para alcançar bom exito na competição pelas honras da tela, é necessaria grande fortaleza mental: guardar a sua opinião, manter-se em sua posição, para collocar-se entre os picos das brilhantes montanhas que são a opinião publica: aptidão para estudar e comprehender tudo o que é grande e tudo o que é bello na arte, na litteratura, na musica.

Finalmente, a mais importante qualidade de uma artista de cinema deve ser a coragem moral. A photographia não pode mentir; é sempre reproducção da realidade. Um pensamento máo desfigura as linhas physionomicas, como uma má acção pode desfigurar a mais bella physionomia com as imperfeições de uma alma mal formada.

BELLIE DOVE é filha de New York, e nesta cidade cosmopolita onde tem passado a maior parte de sua vida, adqueriu o encanto e a graça que a têm consagrado como uma actriz de admiravel «pose» e «savoir-faire». Dos differentes e multiplos aspectos da vida da grande cidade, tem ella tirado os typos e caracteristicos dos seus trabalhos.

Menina ainda, era procurada pelos mais famosos illustradores americanos, e a sua linda figurinha apparecia constantemente, radiante de juventude, nas capas das melhores revistas. Depois, nesse jardim da belleza que são as «Follies», a sua formosura despertava commentarios es-peciaes.

A sua primeira appareição no cinema foi no film da Paramount «Get-Rich-Quick - Vallingford». Depois surgiu ao lado de Constance Talmadge em «Polly of the Follies», da First Nacional. Marcus Loew soube apreciar o trabalho da joven artista, e o futuro que a esperava; em pouco um contracto foi firmado com a Metro, sendo os seus mais recentes trabalhos «Youth to Youth», e «All Brothers were Valiant».

Os louvores que cercaram a joven estrella não a envaideceram, pois que ella considera a lisonja como uma fraqueza humana.

Conhecedora dos seus recursos e consciente de suas forças, Billie Dove sente-se estimulada a proseguir na carreira que adoptou; e com sua ambição, confiança em si e decidida vocação, não duvidamos que se torne em breve uma das mais fulgurantes estrellas da constellação cinematographica.



Jane Norton e Elisabeth Reed no film
"The Impossible Mrs. Tollews"

Fructo Prohibido», o bello film de Cecil De Mille, que tanto exito alcançou entre nós; foi uma das doze estrellas em «Negocios de Anatolio»; figurou ao lado de Wallace Reid em «The Love Special», «Too Much Speed», e «Clarence».

Nazimova, estrella da «Nazimova Productions», é considerada uma das maiores actrizes modernas de cinema. Nasceu na Russia, na pequena cidade de Volta, ás margens do Mar Negro. Muito cedo aprendeu a tocar violino; mais tarde em Odessa, cursou uma escola de arte, e appareceu em scena pela primeira vez em Moscow. Tendo partido para a America, falliu a companhia de que fazia parte, e Nazimova ficou nos Estados Unidos, onde tem trabalhado simultaneamente no palco e no cinema.

A familia Barrymore é famosa nos Estados Unidos, pelos excellentes artistas que são todos os seus membros. Lionel, John, Ethel, são bem conhecidos entre nós; os americanos costumam chamar-lhes: «a familia real do palco».

Douglas Fairbanks é engenheiro de minas, formado pela Escola de Minas do Colorado.

Katherine Mac Donald é irmã de Mary Mac Loren, e foi ao visitar a irmã já artista de cinema, que Katherine se sentiu attrahida para a scena muda; dizer que é loura e tem olhos azues, é dizer uma cousa que ninguém ignora.

Em todo o caso, fica dito.

A estréa de William Desmond no palco, foi em «Quo Vadis»; no cinema estreou com Billie Burke em «Peggy».

Blanche Sweet e Barbara La Marr, que acabam de filmar
para a Metro, "Quinquay Adam's Lawyer"

DR. PAPA FITA.



CHRONICA

Films ha, verdadeiras obras primas, maravilhas de concepção, de interpretação e de realização, que, entretanto não alcançam o exito a que pareciam fadados; tal é a «Homicida», da Paramount, tal «A Volta ao Ninho», da Goldwyn.

«A Homicida», que já passou pelos nossos cinemas, não despertou o entusiasmo e a emoção que a verdadeira arte accorda em um publico de sensibilidade apurada, em um publico que saiba compreender e sentir.

um Cecil De Mille, tem no seu entrecio delicado, sentimental e profundamente verdadeiro, na interpretação perfeita dos artistas que nelle figuram, todos os elementos de um successo completo.

Terá, porém, o exito, que merece? Saberá comprehendel-o a platéa dos nossos cinemas?

Depois de «A Homicida», da frieza com que todos não unanimes em consideral-o «um bom film», um pouco melhor apenas do que a generalidade dos films que todos os dias passam nos nossos cinemas, francamente, duvidamos...

M.

QUEM QUER TORNAR-SE ARTISTA DE CINEMA?

— Se todos os nossos desejos se pudessem realizar, diz Nell Shipman, actriz, autora, directora e productora cinematographica, eu desejaria conversar

com todas as jovens candidatas a artistas de cinema, para mostrar-lhes os espinhos dessa carreira, onde os que estão fóra só veem flôres. Buscaria mostrar-lhes a resistencia, a abnegação, a fortaleza mental e coragem moral que requer a carreira cinematographica.

Digo resistencia, porque a nossa vida é physicamente ardua. Não existe repouso para a artista de cinema; o seu dia de trabalho começa com a aurora e só termina com a noite, e deve estar sempre preparado, como um soldado, para corresponder a qualquer appello que se lhe faça aos musculos ou aos nervos.

Abnegação, porque para nós não ha diversões; não podemos comer mais do que o estrictamente necessario, nem dormir quanto desejariamos. Os prazeres dos bailes, que

Tendo por thema um drama possivel, da vida real, sem os exageros artificiosos com que muitos directores procuram attrahir as boas graças do publico: interpretado pela arte natural e sobria do grande actor que é Thomas Meighan, por Leatrice Joy e Lois Wilson; realizado com o consummado «savoir-faire» de Cecil B. De Mille; que lhe falta, va para o mais estrondoso successo? Um publico que comprehendesse e sentisse... Um publico composto, não de apreciadores de proezas de «cow-boys», mas um publico que soubesse comprehender todo o alcance dramático da acção, e, comprehendendo-o, senti-lo.

Entre nós, infelizmente, films como «A Homicida», e como «A volta ao Ninho» que em breve será exhibido, maravilhas de perfeição e de sentimento, não conseguem o exito que alcança qualquer trabalho de Mae Murray, que só sabe dançar, de Tom Mix, vaqueiro e, como tal, excellente cavalleiro, e tantos outros sem merito algum.

«A volta ao Ninho», da Goldwyn, se bem não fosse dirigida pela competencia de



May Hanna, Nanette Kusse e Jane Norton, em traje de banho, em Deauville, para o film «The impossible Mrs. Tollews»



O HUMORISMO NOS ESTADOS (S. Paulo)

A ESCOVA DO MARINHO

Conto de EUCLIDES ANDRADE

Quando o Chico Ignacio chegou ao hotel, em Capivary, teve o immenso desgosto de saber pelo hoteleiro que todos os quartos do estabelecimento já se achavam occupados e que, portanto, com grande pezar, não lhe poderia ser dada hospedagem.

— Diacho! Isso é um contra-tempo com que eu não contava...

— Agora, se o sr. não é de luxos: se não fizer questão absoluta de dormir só — alvitrou o hoteleiro — eu poderei mandar collocar uma outra cama no quarto do Marinho e lá ficará muito commodamente, porque o aposento é magnifico.

— Esse tal Marinho quem é?

— E' um viajante de São Paulo, bom rapaz e muito pandego. Vae gostar d'elle quando o conhecer.

— Pois, então, si não ha outro remedio, vou mesmo dormir com o Marinho.

O hoteleiro mandou collocar mais uma cama no quarto do «cometa» e o caipira, que estava em Capivary de passagem para São Paulo, onde vinha vender uma boiada, deitou-se logo, pois viajara o dia todo e estava cancadissimo.

A' meia noite entrou no quarto o Marinho e ao dar com o matuto que roncava como um porco, torceu o nariz:

— Mau, mau!... Companheiro no quarto?! Isto já me vae cheirando a hospedaria e hospedaria reles!...

Em todo caso, deitou-se sem fazer reclamação alguma e dormiu logo.

Pela madrugada, ouvindo rumor no quarto, Marinho acordou sobresaltado e viu então que o Chico Ignacio, já levantado e vestido, em frente ao lavatorio, penteava-se calmamente, usando para essa operação um pente de marfim, um pente que custara ao viajante cerca de 50\$000.

— Este magnata não faz cerimonia para avançar no que é dos outros—pensou o Marinho—mas, para ver até que ponto ia a audacia do caipira, deixou-se ficar muito calado, no leito, a fingir que dormia.

Depois de se pentear, o Chico Ignacio pegou na escova de dentes do Marinho e poz-se a escovar a dentuça, uma fileira enorme de dentes, careados e negros, rebocados de ouro, horriveis, nojentos.

Marinho estremeceu de indignação e por um triz esteve para saltar ao gasnete do audacioso boiadeiro.

Conteve-se, porém, e esperou que o homem terminasse a escovadella dos dentes.

Depois que o Chico Ignacio abandonou a escova sobre a «toilette», levantou-se o Marinho e tocou a campainha, chamando o criado.

Este appareceu logo, sollicito:

— O sr. Marinho deseja alguma cousa?

— Sim, José; traze-me uma bacia grande com agua morna.

O garçon voltou pouco depois, trazendo uma bacia grande com agua morna.

— Deixa isso ahi, José, e fecha a porta.

Em seguida, á sahida do criado, Marinho, calmo e a cantarolar, fingindo não ter dado pela presença do Chico Ignacio, despiu-se, foi ao lavatorio, retirou de lá a escova de dentes e, depois de a passar por sobre o sabonete, começou a esfregar o corpo com ella.

Nessa operação o Marinho empregava o maximo cuidado.

Depois de escovar as mãos, os hombros, a barriga, o pescoço, passou para os pés, esfregando-os demoradamente desde as plantas até aos vãos dos dedos.

Afinal, quando o Marinho ia terminando a esfregação, o Chico Ignacio, que a tudo assistira de bocca aberta, espantado, não se conteve mais e perguntou:

— Moço, que é isso que mecê tá fazendo?

— Pois, não está vendo? Estou a lavar-me.

— Com essa escovinha, moço?

— Pois, então?! E' com ella que me lavo todos os dias, dos pés á cabeça...

Chico Ignacio, cheio de engulhos, gritou:

— Seu garção, seu garção, venha depressa!...



O José appareceu logo.

— Seu garção — disse o Chico Ignacio — pelo amor de Deus, corra na botica e me compre um remedio qualquer pr'o estambo, que eu já tô todo agoniado e com vontade de gomitá!...

E foi assim que o Marinho se vingou da audacia do caipira.

Euclides Andrade



A MENINA PERGUNTADEIRA

Conto de CESAR PONTES

Urbano Duarte, em um dos seus contos forrado de naturalidade e de espírito, conta a historia de um pequenito, cuja curiosidade chegava ao ponto de irritar o pae.

— Papae, que é Exercito? indagava o garoto.

— Exercito é uma porção de soldados, meu filho.

— E que é soldado, papae?

Já aborrecido, o velho repondia, secco:

— Soldado, é um homem, meu filho. E o menino:

— E que é um homem, papae?

A Leninha, que nasceu Magdalena, e arranjou com a ama esse diminutivo do nome, andava pelos cinco annos, e devia ser posta, em literatura, ao lado daquelle pirralhinho curioso. Filha de Dona Rittinha, esposa de um capitão pharmaceutico do Exercito, não era dessas creanças timidas, retrahidas, encabuladas, que se escondem, quando ha visitas, nas saias das mães. Era espirituosa, viva, tagarella, e, por isso, e por ser filha unica, o encanto, e o cuidado de Dona Rittinha.

Edacada sob os preceitos da fé catholica, a jovem senhora desejava formar o espirito, a alma, o coração da pequenita, nos moldes da religião de Christo. E era com esse pensamento piedoso, de creatura femente, que, em vez de contar-lhe, á noite, historias de fadas, de princezas, de principes encantados, preferia ministr-lhe os rudimentos da Biblia, contando-lhe passagens suaves daquelle monumento da Historia e da Lenda.

Certa noite, com o bico de gaz piscando na parede, procurou Dona Rittinha adormecer a Leninha, quando, para, apres-

sar-lhe proveitosamente o somno, teve a idéa de contar-lhe as origens do mundo.

— Presta attenção, filhinha; ouviste? E começou:

— Deus fez o mundo em seis dias...

Olhos escancarados na meia-escuridão, a pequenita parecia acompanhar, com o pensamento, a obra divina, em toda a sua enormidade sagrada.

— No primeiro dia — accentuou a moça, — elle fez o céu, a terra, e a luz.

— Elle fez a terra e o céu antes da luz? — indagou Leninha, espantada.

— Fez, sim... No segundo, fez as aguas; depois, as plantas...

— Por que não fez as plantas primeiro? — perguntou a pequerrucha.

— Com certeza por que, sem agua, ellas morreriam... — desaperçou Dona Rittinha.

E continuando:

— No quarto, creou as estrellas...

— No «quarto», mamãe? F. elle já tinha casa?

— Em seguida, fez os animaes...

— Por que elle não fez os animaes primeiro?

— Nada de perguntas. Deixa-me explicar, primeiro... No sexto dia, fez elle, então, o homem, ficando, assim, completo o seu trabalho. Terminada a sua obra, descansou, no setimo...

— «Descansou», mamãe? — fez a garotinha, arregalando ainda mais os olhos.

E no seu espanto:

— Foi homem ou foi mulher?

Cesar Pontes (Ceará)



Conto de
BATU ALLAH

O PACIFISTA

O Joaquim Jorge da Cunha estava no escriptorio, sommando as parcelas de uma conta-corrente, quando o chefe da casa, o sr. Annibal, o chamou em particular

— Senhor Cunha, — começou o patrão, — o senhor conhece a minha filha mais velha... Não conhece?

— Dona Alzirinha?

— Sim, a Alzirinha. Pois, bem... A Alzirinha, caprichosa como é, tomou uma deliberação que me constrange, mas a que eu me submetto porque, enfim, sou pae... A Alzirinha resolveu casar, e, como seja um espirito original, adeantado, escolheu o senhor para seu marido.

— A mim? — fez o guarda-livros, arregalando os olhos, e levando a mão ao peito, como quem resa o «mea.culpa».

— Ao senhor mesmo. E eu fui designado para communicar-lhe isso, e pedir o seu consentimento.

Aproveitando a estupefacção do rapaz, o chefe da firma Annibal de Moraes & Comp. continuou:

— E' desnecessario dizer-lhe que o que é meu, é das minhas filhas, e que a Alzirinha possui aqui na casa, a juros de 5 %, os trezentos contos que o padrinho lhe deixou. E o senhor, casando com ella, será, naturalmente, o dono de tudo isso...

Olhos no rosto do patrão, Joaquim Jorge da Cunha perguntava a si mesmo si aquillo era um sonho ou uma pilheria. E estava ainda nessa duvida, quando o sr. Annibal o interpellou:

— Vamos; o senhor quer, ou não quer?

— Eu? Oh! como não? Quero, sim, senhor! — respondeu, num sorriso feliz.

E d'ahi a um mez, uniam-se, effectivamente, na intimidade da familia, a «formosa senhorita Alzira Pires de Moraes», filha do «capitalista Annibal Antonio de Moraes», com o sr. Joaquim Jorge da Cunha, «do alto commercio

da nossa praça». Uniram-se e, cinco mezes depois, acalentava o chefe da casa Annibal de Moraes, & Comp. o seu primeiro neto, rochonchudo pirralho em quem a mãe, e o marido desta, puzeram, num acto de justiça, o honrado nome do avô

Dois annos haviam decorrido sobre o nascimento do Annibalsinho, quando a guerra estalou no velho mundo. Agitados pelo conflicto formidavel, homens e mulheres não falavam em outra cousa, tomando partido por um dos belligerantes. E todos achavam justa aquella sanguinaria, aquella carnificina, aquella hecatombe que parecia marcar o derradeiro dia da Humanidade.

Espirito reflectido e calmo, para o qual o mundo se limitava ás composições dos dez algarismos, Joaquim Jorge da Cunha não manifestava, jamais, a sua opinião. E foi estranhando isso, que o sógro o interpellou, um domingo, na presença de outros commensaes, á mesa do ajantarado:

— E o senhor, sr. Jorge? Que me diz de tudo isso?

Cabeça baixa, cortando uma aza de gallinha, o antigo guarda-livros não levantou o rosto.

— Eu? — respondeu, com os olhos no prato. — Eu não sou nem por um, nem por outro. Tenho horror ao sangue...

Metteu uma garfada na bocca, e tornou:

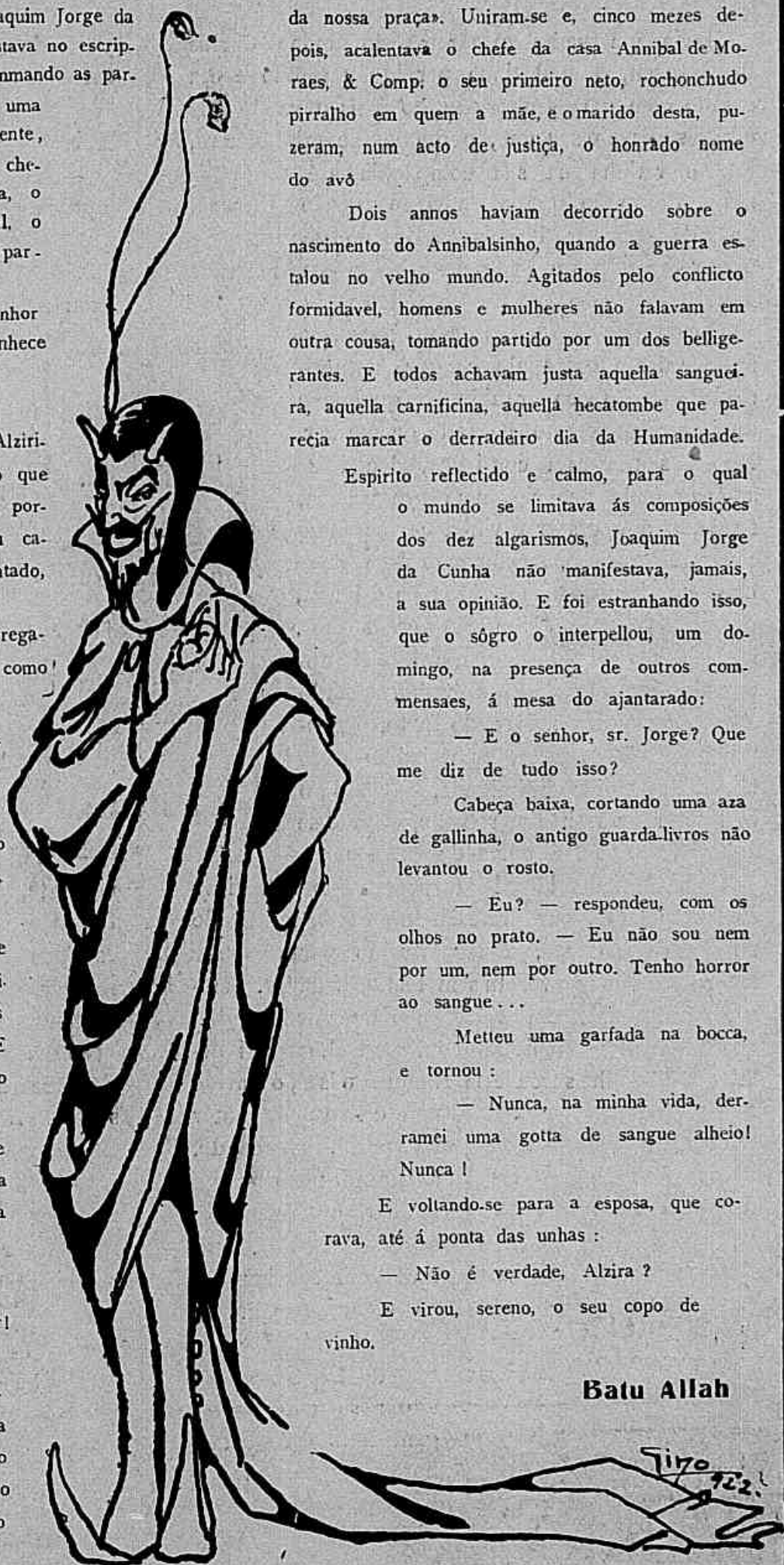
— Nunca, na minha vida, derramei uma gotta de sangue alheio! Nunca!

E voltando-se para a esposa, que corava, até á ponta das unhas:

— Não é verdade, Alzira?

E virou, sereno, o seu copo de vinho.

Batu Allah





Galho DE URTIGA

A filha do Marinoni

O illustre jornalista, figura de relevo na classe, era ainda moço quando entrou para o «Correio da Manhã». Ao fim de alguns dias, procurou Edmundo Bittencourt, pedindo:

— Doutor, eu espero que releve a minha falta de hontem. E' que minha mulher teve um filho...

Nove mezes depois, o mesmo pedido:

— Doutor, minha mulher teve um filho; por isso, eu não vim hontem ao serviço.

E antes de um anno depois:

— Doutor, minha mulher, teve dois filhos, gêmeos...

A essas vozes, o dr. Edmundo explodiu:

— O senhor é casado na familia do Marinoni?

E ante a negativa do rapaz:

— Pois, parece. Pelo menos, sua mulker é... rotativa!

Flores que murcham...

O pequeno salão de barbeiro das proximidades da Avenida contractou ha pouco para manicura da casa uma graciosa creaturinha, cujo typo ficaria admiravel no ultimo romance de Victor Margueritte.

— Respeito, rapazes! respeito com a pequena; senão acaba tudo na Policia! — avisava o dono do salão.

E ia tudo nesse tom, nessa atmospheria de respeito ás flores de laranjeira, quando enveredou pelo salão uma dama «chic», os olhos em colera, e foi, logo, de encontro á mocinha:

— Olha, sua pirralha! Ou você abandona Fulano, que é meu, ou eu faço um escandalo aqui!

De mistura com a ameaça, appareceu o nome de um commerciante allemão, cuja esposa foi

requisitada, ha mezes, por um Estado proximo, para serviço... official.

E era deante de tudo isso, que o dono do salão gemia, coçando a cabeça:

— Meu Deus! Meu Deus! Que cheiro terão hoje... as flores de laranjeiras?!...

Gratidão

O antigo funcionario publico, espirito brilhante, começava a entrar em decadencia social, quando lhe penetrou na familia, como amigo, aquelle notavel engenheiro de estradas. Em menos de tres mezes, ficou tudo em dia: madame pagou o conto e duzentos do padeiro, os quatrocentos mil reis da quitanda, um anno de casa, arranjando, ainda, varios negocios para o «doutor» ganhar dinheiro.

A vizinhança não foi, porém, tão condescendente como o dono da casa. Commentarios fôram feitos, até que chegaram, numa carta, aos ouvidos, do honrado homem, o qual chamou o filho á ordem.

— Que cachorrada é essa na tua casa? Isso, então, é vida de gente de bem? Que é que faz lá Fulano, todos os dias?

— Fulano é meu amigo, papae. Tudo quanto eu sou, devo a elle!

— Tudo, não? — fez o velho.

E com pena do filho:

— Tens razão; tu deves a elle... até o nome que já te dão!...



Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES



do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAR! USAR! USAR!

EXIR DE SROQUEIRA

"A Capital"
RIO.



Quem passou na Avenida de automovel
E em rapida carreira se sumiu,
Quem não viu o elegante sortimento
Que **A Capital** a todos exhibiu,
Foi espectro de homem, não foi homem
Só passou na Avenida.. e nada viu!



"A Capital"
S. PAULO



MALICIA FEMININA

O Marido Ceguêta

POR
Margarida de Valois (*)



Havia um velho camareiro do duque Carlos de Alençon, o qual tinha perdido um olho e era casado com uma senhora muito mais nova do que elle. Estimava-o seu amo, o duque, de tal maneira, que o retinha na sua companhia até tarde da noite, de modo que a dama, para não ficar só, teve de recorrer á amizade de um gentleman muito bem posto, que substituiu, em tudo, o marido.

Divulgada de bocca em bocca, a noticia desse escandalo chegou, naturalmente, ao esposo trahido, o qual não quiz crer, entretanto, na falta da mulher. Não obstante essa confiança, decidiu-se a fazer, elle proprio, uma syndicancia, tomando a necessaria vingança, se fosse preciso. Para isso, lançou mão do recurso classico: simular uma partida para longe, dizendo voltar no fim de alguns dias.

Apenas havia o desventurado desaparecido na curva do caminho, quando a esposa mandou avisar, do facto, o gentleman. E estavam, os dois, ha meia hora, na maior intimidade, quando o marido regressou de repente, pondo-se a bater, furioso, á porta de entrada.

Colhido naquella cilada, o gentleman ficou tão estupefacto, que preferia, mil vezes, ter ficado no ventre materno, a ter nascido para aquelle amor, que o collocava, em semelhante situação. Serena, calma, sem um susto, a dama ordenou-lhe que se vestisse o mais depressa possivel, garantindo-lhe que nada lhe succederia. Enquanto isso, o marido não cessava de bater

na porta, chamando, a grandes gritos, a mulher, que, fazendo-se desentendida, gritava para o creado:

— Que barulho é esse, ahí fóra? Onde está você que não vae impôr silencio a essa gente? Isto é, então, hora de bater-se á

porta de uma familia? Si meu marido estivesse em casa teria ido dar uma lição a esses atrevidos

Ao ouvir a voz da esposa, o marido chamou o mais forte que ponde:

— Minha mulher! abre. Queres que eu fique aqui até amanhecer?

Quando a dama viu que o gentleman se achava vestido, abriu a porta, exclamando, num grande contentamento:

— Oh, meu maridinho! Como eu me sinto feliz com a tua chegada! Estava sonhando uma cousa maravilhosa, que me encheu de alegria: sonhei que tinhas recobrando a vista, de ambos os olhos. Será possível?

E abraçando-o, beijando-o, tomou-lhe amorosamente a cabeça, tapando-lhe com a mão, o olho bom.

— Será verdade? Estás vendo alguma cousa? Estás?

Aproveitando esse instante, em que o infeliz nada via, fez signal ao gentleman, para que sahisse. O marido desconfiou, porém, do ardil, e retirando a mão, protestou:

— Minha mulher! Juro que não tornarei a vigiar-te, pois, que, procurando colher-te num laço, fui eu o apanhado. Só Deus póde emendar-te. Não está nas mãos do homem endireitar a cabeça a uma mulher, quando ella a tem virada. A não ser matando-a.

E dizendo isto, retirou-se, deixando desconsolada a pobre esposa, a qual, entretanto, fel-o voltar com as suas lagrimas e os seus protestos de fidelidade pois os maridos enganados são, em geral, pessoas de muito bons sentimentos.

Margarida de Valois.

(*) Margarida de Valois, filha de Henrique II e de Catharina de Medicis, esposou Henrique de Navarra (Henrique IV), que a repudiou em 1599. Deixou um volume de Poesias, e outro de 'Memorias', de que é extrahida esta pagina. Morreu em 1615.

Novidade literaria

**"Penso, logo...
eis isto!"**

Pensamentos de

Bastos Tigre

VOL. 5\$000

Em todas as
livrarias

Acaba de apparecer
"A BACIA DE PILATOS"

CHRONICAS DE 1922

DO

CONSELHEIRO X. X.

430 PAGINAS

VOLUME 6\$000

Editora: Liv. Leite Ribeiro

Acaba de apparecer:
"A BACIA DE PILATOS"

CHRONICAS DE 1922

DO

CONSELHEIRO X. X.

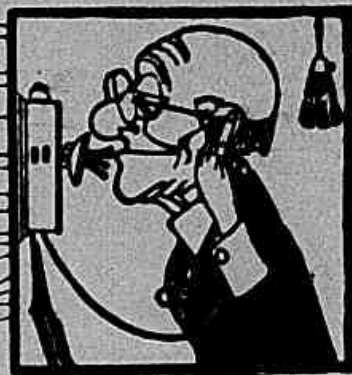
430 PAGINAS

VOLUME 6\$000

Editora: Liv. Leite Ribeiro



"POTINS"



Represalia oportuna

O illustre deputado nortista, figura de grande co-tação no alto mundo feminino, tem como unico defeito aquella obesidade comprometedora. Barriga á frente, penetrava elle na sala do café, naquella desvão da Bibliotheca Nacional quando um representante de certo Estado visinho ao seu lhe bateu familiarmente no ventre.

— Que nome vaes dar ao pequeno ?

— Ainda não sei, — informou, calmo, o dr. P. T. E mexendo a chicara :

— Si fôr homem, chamar-se-ha Polycarpo; si fôr mulher, porei o nome de Philomena. Agora, si fôr um jumento...

E para o «aggressor» :

— Porei o seu...

Saibam quantos...

O maior cuidado daquelle jovem funcionario do Itamaraty, depois que desalugou a sua «garçonnière» da rua Menna Barreto, consiste em ler annuncios de casas nos jornaes, cortando-os, e pregando, pedacinho por pedacinho, numa folha de papel.

Intrigado com o caso, um' collega indagou, um dia, o motivo daquelle trabalho.

— E' por causa de umas namoradas, filho.

E revelando o segredo :

— A gente convida a pequena para passeiar, e sae, por ahi, procurando casa para alugar. Pede a chave na venda da esquina, abre o predio, entra, fecha por dentro, e não ha quem incomode. O unico inconveniente é fazer a gente andar muito.

E num gemido :

— Aí! que dôr nas pernas!...

O caminho da Fortuna

O conhecido compositor musical, tão conhecido pelas suas valsas antigas, conseguiu, com ellas e com outras cousas, um capital que o libertou da profissão. Aposentado hoje, vive dos rendimentos, para indignação dos collegas que não conseguem, trabalhando, sahir da pobreza.

— Que caminho você tomou para chegar a essa situação? — perguntava-lhe, outro dia, Francisco Braga.

— Não ha caminho certo para a fortuna, maestro, — informou o felizardo. — Todos os caminhos, para ella, são bons.

E com singeleza :

— Eu, por exemplo, tomei pela direita, tomei pela esquerda, tomei por todos os lados.

E cofiou, satisfeito, a vassourinha do bigode.



Dons da Natureza

Do pollen das flores as abelhas fabricam o mel, e a cera para conservar o mel, seu thezouro. Dos cortiços das abelhas o nosso chimico extráe a cera e por um rigoroso processo fabrica um crême para conservar a belleza da pelle, o thezouro da mocidade. O Crême de Cera Purificado de Frank Lloyd applicado ligeiramente ao rosto ao deitar, produz e conserva uma cutis que eguala a da infancia. Procure nas pharmacias e perfumarias.

— O seu alfaiate veste-o mal ?

Nós o vestiremos bem.

— O seu alfaiate veste-o bem ?

Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

ESTRELLA BRANCA

(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146

Uma quadra de Jayme Costa

Não sei porque me sinto mais feliz

Encarnando o meu typo de galã

Quando, antes de surgir á luz do palco,

Ponho no rosto o pó de arroz TRIAN

A fórmula do Trian pertenceu a Cléo de Mero-des, a artista que dominou Paris, pela sua rara belleza. Encontra-se á venda nas casas, Schmidt, Cirio, Bazin, Ramos Sobrinho, A Noiva, Perfumaria Avenida, outras perfumarias elegantes e pharmacia Solimões.

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

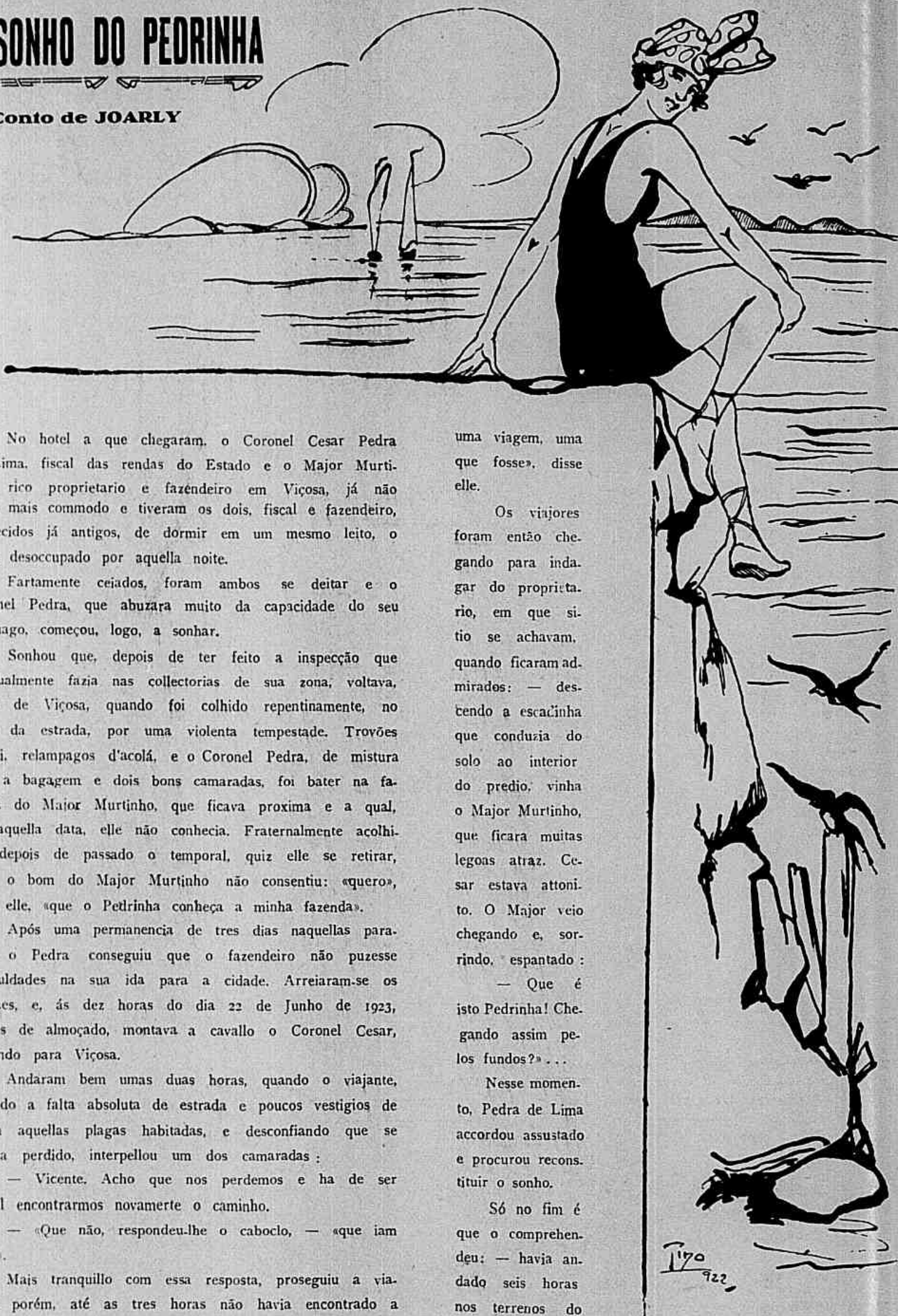
Uma experiencia custa apenas : **Liquido : 2\$500**
Pasta : 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo : Casa Lebre — Atacado : Casa Hermann, Rio

ODORANS

O SONHO DO PEDRINHA

Conto de JOARLY



No hotel a que chegaram, o Coronel Cesar Pedra de Lima, fiscal das rendas do Estado e o Major Murtinho, rico proprietario e fazendeiro em Viçosa, já não havia mais commodo e tiveram os dois, fiscal e fazendeiro, conhecidos já antigos, de dormir em um mesmo leito, o unico desoccupado por aquella noite.

Fartamente ceitados, foram ambos se deitar e o Coronel Pedra, que abuzara muito da capacidade do seu estomago, começou, logo, a sonhar.

Sonhou que, depois de ter feito a inspecção que habitualmente fazia nas collectorias de sua zona, voltava, rumo de Viçosa, quando foi colhido repentinamente, no meio da estrada, por uma violenta tempestade. Trovões d'aqui, relampagos d'acolá, e o Coronel Pedra, de mistura com a bagagem e dois bons camaradas, foi bater na fazenda do Major Murtinho, que ficava proxima e a qual, até aquella data, elle não conhecia. Fraternalmente acolhido, depois de passado o temporal, quiz elle se retirar, mas, o bom do Major Murtinho não consentiu: «quero», dizia elle, «que o Pedrinha conheça a minha fazenda».

Após uma permanencia de tres dias naquellas paragens o Pedra conseguiu que o fazendeiro não puzesse difficuldades na sua ida para a cidade. Arreiam-se os animaes, e, ás dez horas do dia 22 de Junho de 1923, depois de almoçado, montava a cavallo o Coronel Cesar, rumando para Viçosa.

Andaram bem umas duas horas, quando o viajante, notando a falta absoluta de estrada e poucos vestigios de serem aquellas plagas habitadas, e desconfiando que se achava perdido, interpellou um dos camaradas:

— Vicente, Acho que nos perdemos e ha de ser difficil encontrarmos novamerte o caminho.

— «Que não, respondeu-lhe o caboclo, — «que iam certo».

Mais tranquillo com essa resposta, proseguiu a viagem; porém, até as tres horas não havia encontrado a «menor sombra com aspecto de vivente».

Andaram, ainda, alguma cousa, quando, ao escurecer, avistaram uma casa enorme, pertencente, talvez, a alguma fazenda.

O camarada exultou. «Que era conhecedor profundo d'aquelles caminhos» e que «jamais se perdera em

uma viagem, uma que fosse», disse elle.

Os viajores foram então chegando para indagar do proprietario, em que sitio se achavam, quando ficaram admirados: — descendo a escadinha que conduzia do solo ao interior do predio, vinha o Major Murtinho, que ficara muitas legoas atraz. Cesar estava attonito. O Major veio chegando e, sorrindo, espantado:

— Que é isto Pedrinha! Chegando assim pelos fundos?»...

Nesse momento, Pedra de Lima accordou assustado e procurou reconstituir o sonho.

Só no fim é que o comprehendu: — havia andado seis horas nos terrenos do Major e, sem rumo, veio bater-lhe ás portas dos fundos!

E virando para o canto, innocentemente, cerrou as palpebras, afim de conciliar o somno, tão bruscamente interrompido...

Joarly

*O illustre Dr. Mario Graccho assim se
exprime sobre o*

ELIXIR "914"

Attesto, com a maxima satisfacção, que venho empregando com
beneficos resultados o preparado ELIXIR "914", nos casos de mani-
festações da pelle e mesmo nas manifestações de origem syphilitica.

Esse preparado substitue perfeitamente os similares estrangeiros.

S. Paulo, 19 Janeiro 1923

(Ass.) *Dr. Mario Graccho*
(firma reconhecida)

ENCONTRA-SE EM TODA A PARTE

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a espheras" na
SMITH & BROS, não é nenhuma inno-
vação — 20 annos de experiencia têm de-
monstrado a excellencia deste systema —
Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, 'Edison-Dick' — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario
Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 59

Estados		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Registrado (Anno)	50\$000	• atrozado	\$600
Numero avulso	\$600		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas côres	450\$000
1/4 "	60\$000	• " trez "	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA

O «badalo»

O poeta Paulo Geraldino, cujo livro de versos tamanho successo obteve no circulo dos homens de letras e das mulheres sem ellas, é, ao contrario do que se suppõe, um tímido, um acanhado, um retrahido.

Forçado pelas conveniencias, foi elle, domingo passado, a uma reunião mundana, em que se viu, logo, assediado pelas senhoras.

— O senhor quasi não fala!... — estranhou uma, despeitada com o mutismo do moço futurista.

— E' porque penso muito, minha senhora, — justificou-se o poeta.

— Pois, olhe, não parece. Pelo menos, dizem os psychologos que a lingua é o badalo da campainha do pensamento.

— Eu sei, madame; eu sei; — confirmou o poeta; — mas...

E concluindo:

— O meu «badalo» é... innocente!

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização
de Governo Federal,
as 2 1/2, e aos sabbados as 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 41

Hoje, 9 de Junho, As 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 16\$000 EM DECIMOS

O bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua sede á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

PYRAMIDON

DE MEISTER LUCIUS & BRUENING,
HOECHST A/MAIN,
ALLEMANHA

Só a marca assegura a pureza do producto. O uso mais pratico e commodo é em comprimidos de 0,1 a 0,3 grammas. Para todos os casos de Hemicrania, Cephalalgias, Nevralgias, Febre, etc. Cada pessoa deve ter um tubo de comprimidos Pyramidon em casa.

Represens.: JOHN JUERGENS & C.

RUA DA ALFANDEGA, 120
RIO DE JANEIRO

RUA FLÓRENCIO DE ABREU, 108
S. PAULO

A' venda nas Drogarias e boas Pharmacias
TUBO: 2\$500